

Dr. David Mathewson, Pregando Narrativas do Antigo Testamento, Sessão 9: Apresentação do Sermão

Aqui é o Dr. Stephen D. Mathewson, em uma série sobre a pregação de narrativas do Antigo Testamento. Esta é a nona sessão: Apresentação do Sermão.

Nesta sessão, vamos trabalhar na apresentação do sermão. Chegou finalmente a hora de mostrar o seu valor. Você aprimorou seu manuscrito. Você o estudou com afinco.

Você orou sobre isso. Investiu horas para chegar a este ponto. E agora está pronto para pregar a história dos textos narrativos do Antigo Testamento que você escolheu.

Você está pronto para pregar com convicção e estilo. Uma das primeiras coisas que precisamos discutir é o que esquecer, o que deixar para trás. Bem, para começar bem, quando for pregar seu sermão, eu o encorajaria a esquecer o manuscrito, a deixá-lo para trás e talvez até mesmo suas anotações.

Ou, se você usa anotações para criar apenas um esboço bem pequeno e resumido, as vantagens de pregar sem anotações são enormes, e eu sei que nem todo mundo quer fazer isso. E não há problema em ter algumas anotações, mas aqui está o ponto. Quando pregamos, como Had Robinson costumava dizer, um bom sermão se lembra de si mesmo.

E o que descobri é que não me esqueço dos detalhes. Só preciso me lembrar dos principais acontecimentos. Pense em uma história que você poderia contar.

Se alguém lhe disser, ou se estiver conversando com alguém, e você quiser contar sobre um evento que aconteceu há 10 anos, provavelmente não precisará consultar suas anotações. Se for algo memorável em sua vida, talvez o nascimento de um filho ou filha, ou talvez uma fuga angustiante durante uma trilha ou enquanto dirigia, seja qual for o caso, garanto que você se lembrará dos detalhes. E se você se dedicou ao estudo de um texto, lembrará dos detalhes com mais detalhes do que imagina.

São apenas os pontos principais que você precisa lembrar. E até mesmo a estrutura da narrativa, basta lembrar os movimentos principais. E se você quiser falar sobre um personagem específico, ou se tiver uma citação ou uma ilustração, sim, esses são os tipos de coisas que você pode precisar ver em um esboço.

Mas receio que as anotações se tornem um cobertor de segurança e nos impeçam de pregar cara a cara. Agora, como é possível pregar com poucas anotações, ou quase nenhuma? Talvez você tema que o que aconteceu com George Truitt, pastor da Primeira Igreja Batista de Dallas, aconteça com você? Ele disse que tentou pregar sem anotações. E depois de discorrer por sete minutos sobre "você são a luz do mundo", ele disse: "Minha pequena luz se apagou", mas se recuperou do trauma e, creio eu, terminou o sermão.

Então, como pregar sem anotações ou com poucas anotações? Bem, minha resposta sincera é: simplesmente faça. Não existem fórmulas ou passos infalíveis, mas há algumas coisas que você pode fazer. Primeiro, certifique-se de organizar bem o seu sermão.

Novamente, um bom sermão se lembra de si mesmo. E é por isso que eu os encorajei na sessão anterior a escreverem um manuscrito palavra por palavra, pelo menos quando começarem a pregar essas narrativas e até mesmo em alguns momentos ao longo de seu ministério de pregação, voltem a fazê-lo, porque escrever é uma forma de pensar. Em segundo lugar, internalizem o material.

Eu nunca incentivo ninguém a tentar memorizar um sermão escrito à mão. Se você consegue fazer isso, ótimo. Mas eu sei que nunca conseguiria.

E não tenho certeza se, mesmo que conseguisse, seria útil, porque as palavras não sairiam de forma natural ou coloquial. E isso faz parte da narrativa. Você quer ser coloquial.

Então, leia repetidamente. Aliás, o significado da palavra "meditar", que aparece tanto em Josué 1:8 quanto no Salmo 1:2, é como ler algo várias e várias vezes. Terceiro, ore enquanto lê seu manuscrito.

Transforme os principais pontos do seu sermão em pedidos de oração e peça a Deus que o ajude a comunicar cada seção com clareza e, se necessário, a dizer algo de uma maneira diferente da que está dizendo. Se, mesmo assim, as ideias não parecerem se encaixar, lembre-se de que não há substituto para a oração, e todo o estudo do mundo não compensa a falta dela. Portanto, ore em cada etapa do processo e ore durante toda a elaboração do seu sermão.

Por fim, ensaie sua apresentação. Leve seu manuscrito para um local de culto vazio onde você pregará, ou mesmo se preferir praticar em um cômodo da sua casa, no seu quarto, comece lendo um trecho, depois deixe o manuscrito de lado e, sem anotações ou apenas com um breve esboço, pratique a apresentação desse trecho. Assim, se cometer algum deslize, você sempre poderá consultar o manuscrito e descobrir o que deixou passar.

E conforme a data do sermão se aproxima, que para muitos de vocês será em um domingo, pratiquem o sermão inteiro sem anotações. Vocês podem perceber que, se tropeçarem em alguma parte, talvez precisem trabalhar na transição ou revisar algum trecho que não esteja fluindo bem. Este também é um bom momento para falar sobre transições.

Elas valem ouro, e precisamos ajudar nossos ouvintes a fazer a transição de uma ideia para outra, ou de uma parte da narrativa para outra. O desafio é que, depois de horas de estudo, estamos tão familiarizados com o texto que nos esquecemos de que estamos pregando para pessoas que não o conhecem tão bem quanto nós, justamente por causa de todo o tempo que dedicamos a ele. Portanto, precisamos guiá-los, e as transições são fundamentais.

Se você decidir pregar sem anotações, recomendo que sempre escreva a ideia principal da passagem no topo da página da sua Bíblia onde você vai pregar. Você pode até escrever notas de uma palavra nas margens como gatilhos, e eu costumo fazer isso. Às vezes, eu até escrevo meu esboço na Bíblia para poder visualizar para onde estou indo.

Se eu for falar sobre uma palavra, posso sublinhá-la ou circulá-la. Se eu for usar uma ilustração, usarei apenas uma palavra-chave. Agora, é aqui que você precisa ter cuidado, porque a tentação é pegar sua Bíblia e, na margem, tentar reproduzir o manuscrito do sermão e compactá-lo mais do que uma salsicha alemã.

E se você fizer isso, vai ficar mais confuso. Então, novamente, isso funciona tanto se você estiver pregando a partir da Bíblia impressa quanto se estiver usando o texto no seu iPad ou tablet; você pode fazer a mesma coisa. Portanto, você não precisa pregar sem anotações, mas eu diria que o ideal é pregar sem anotações ou com anotações mínimas, o que lhe dará mais liberdade.

Novamente, você se surpreenderá com o quanto você retém e se lembra se fizer isso. Outro ponto que ainda não abordamos são os sermões narrativos em primeira pessoa. Neles, você prega o texto como se fosse um dos personagens da narrativa, o que pode ser muito eficaz.

Algumas pessoas podem achar isso um pouco artificial, mas o que eu descobri quando faço isso é que realmente entro no modo de contar histórias. Aliás, mesmo que você nunca pregue um sermão em primeira pessoa, talvez você esteja pregando o livro de Rute, e eu já fiz isso antes como um dos anciãos na cidade de Belém. Mas mesmo que você não faça isso, se você praticar dessa forma, há algo nisso que simplesmente te coloca no modo de contar histórias.

E então você pode usar isso quando voltar, e simplesmente pregar na terceira pessoa como fazemos normalmente. Se você estiver interessado em pregar narrativas em

primeira pessoa, eu recomendo um livro chamado "It's All in How You Tell It" (Tudo Depende de Como Você Conta), de Tori Robinson e Haddon Robinson. Tori é filho de Haddon, e eles falam sobre como pregar uma narrativa em primeira pessoa e dão algumas ideias.

Na verdade, eles usaram meu manuscrito de sermão, creio eu, sobre o livro de Rute naquele volume. Então, sim, eu já fiz algumas dessas encenações, mas faço com pouca frequência. Aliás, se você fizer isso, uma das questões é: você deveria usar algum tipo de fantasia? E eu não tenho certeza, sabe, teologicamente, eu acho, bem, tivemos Jeremias e Ezequiel que usaram fantasias e adereços.

Então, acho que não há nenhuma razão teológica para evitá-los. Mas penso que a questão prática é: o uso de uma fantasia ou adereço vai me ajudar ou me prejudicar na comunicação deste sermão? E eu tendo a evitá-los. Bem, isso é um eufemismo.

Nunca usei figurino quando preguei uma narrativa em primeira pessoa. E acho que parte disso, ou grande parte disso, pode ser o fato de que estou atuando em vez de pregando. E ainda quero adotar a postura de um pregador.

Bem, eu conheço outras pessoas que fizeram narrativas em primeira pessoa e usaram figurinos, e outras relataram que é eficaz. Então, é algo que você terá que decidir. Acho que, no que diz respeito a adereços, provavelmente menos é mais.

Mas sabe de uma coisa? Às vezes, quando você está pregando, ter um acessório pode ser útil. Quando preguei sobre Êxodo ou Juízes, capítulo três, versículos 12 a 30, a história de Eúde, e falei sobre isso como uma adaga versus uma espada, às vezes usei exemplos disso.

Eu já usei uma espada. Lembro-me de pregar Êxodo 17 e falar sobre o estandarte de batalha. Sabe, o Senhor é o meu estandarte.

Então eu fiz uma. Peguei um pedaço de pau, coloquei uma bandeira nele e disse que aquilo era um estandarte. E falei sobre isso, era simples, mas acho que foi eficaz.

Isso ajudava as pessoas a entenderem o que estava acontecendo. Então, talvez uma espada, uma mandíbula de animal, um pergaminho, um pedaço de cerâmica quebrada pudessem servir para contar a narrativa. Novamente, os adereços, porém, tendem a ganhar vida própria.

Portanto, tome muito cuidado para que as pessoas não se lembrem disso. Elas não fazem a mínima ideia do que você pregou. Mas, nossa, como elas se lembram daquele adereço bacana.

Outro ponto a considerar é a plataforma, o palco, o púlpito de onde você prega. Em geral, acho útil ter um pouco mais de espaço ao pregar uma narrativa do Antigo Testamento. Muitas vezes, os narradores se movimentam um pouco, mas a área não precisa ser grande.

O espaço precisa simplesmente estar livre de bagunça. Um problema em alguns ambientes é a presença de um púlpito. Eu entendo o que os púlpitos simbolizam, a pregação da palavra de Deus, mas não me sinto obrigado a ter um púlpito só porque eles não aparecem nas Escrituras.

E eu me lembro de uma vez em que um pregador chamado Ray Steadman pregou em uma igreja onde eu era pastor. E antes de seu sermão, ele saiu de trás do púlpito e ficou em frente a ele. E ele brincou sobre se esconder atrás do que Charles Spurgeon havia chamado de castelo de covarde.

Sinceramente, ao longo dos anos, tenho visto pregadores melhorarem sua comunicação ao saírem de trás do púlpito. Como Don Sanukian, um grande professor de pregadores, diz aos seus alunos, não há nenhuma vantagem comunicativa em ficar atrás de uma caixa. Portanto, se um púlpito é um elemento permanente no seu culto, tudo bem.

Mas talvez você possa descobrir como, às vezes, sair de trás da narrativa ao pregar. Repito, pregar não é atuar, mas acredito que pode ser útil se movimentar de um ponto a outro. Sempre digo aos meus alunos de pregação: não fiquem andando de um lado para o outro.

Não há problema em falar enquanto se move, mas mova-se do ponto A ao ponto B e depois volte, e talvez depois ao ponto C e volte. Você pode falar enquanto se move, mas, uma vez lá, permaneça no mesmo lugar. Andar de um lado para o outro enquanto prega é visualmente perturbador, a menos que você esteja em uma narrativa onde o personagem esteja andando de um lado para o outro ou onde isso pareça ser uma maneira apropriada de comunicar seu raciocínio sobre um assunto, sabe, talvez Davi em seu palácio ou algo assim.

Mas eu sugiro que, ao pensar no palco ou na área onde você vai pregar, se você for se movimentar, tenha alguns pontos designados. Talvez, se você estiver no livro de Rute, aqui está um ponto para, bem, vamos colocar desta forma: se você estiver olhando para mim e para um mapa, Moabe estaria aqui e Israel estaria ali. Então, talvez quando eu estiver falando sobre Moabe, eu me movo para cá.

Quando falo de Israel, estou me referindo a este ponto ou a 1 Samuel 15. Se tivermos um diálogo entre Samuel e Saul, talvez em um ponto, este seja o Rei Saul. Este será o profeta Samuel.

Agora, o que você precisa ter cuidado é para não confundir as duas coisas. E toda vez que eu prego sobre elas, eu confundo os nomes. Esse é um problema.

Então, se você adicionar detalhes, isso pode ser outro problema. Mas eu acho que pode ser eficaz. As pessoas podem não perceber o que você está fazendo, mas visualmente, isso realmente aprimorará sua comunicação.

Então, enquanto você continua a pregar, sim, profira suas palavras de um ponto fixo. Use gestos. Quero dizer, você pode fazer muita coisa com o seu corpo.

Você pode mudar de assunto, mas permaneça naquele ponto específico. Quando falamos sobre a pregação, outro aspecto muito importante é como você usa a sua voz. E isso se aplica a qualquer passagem das Escrituras que você pregar.

Mas acho que isso é especialmente importante quando você está contando uma narrativa, porque você é um contador de histórias. E uma coisa que bons contadores de histórias fazem é usar uma boa variedade vocal. Isso significa variar o tom de voz.

Às vezes você vai precisar falar mais baixo, e outras vezes mais alto, assim como eu fiz. Às vezes o volume da sua voz será alto, mas em outras ocasiões pode ser necessário falar mais baixo. E, aliás, quando você fala mais baixo, precisa projetar a voz.

Direcione sua voz para a pessoa que está sentada na última fileira. E também controle seu ritmo. Às vezes, você vai falar algo mais rápido, mas pode haver momentos em que seja necessário diminuir a velocidade.

Nem sempre precisa ser tão marcante. Use uma combinação desses elementos: tom de voz, mais agudo ou mais grave; volume, mais alto ou mais baixo; e também ritmo, mais rápido ou mais lento. Use essa combinação para transmitir a emoção do que o personagem diz.

Ou lembre-se de algumas das principais declarações do narrador. Você pode contextualizá-las. E talvez até faça uma pausa por um instante.

Aliás, uma pausa bem colocada é uma ferramenta realmente poderosa nas mãos ou na boca de um comunicador habilidoso. Portanto, use-as bem. Aliás, a regra geral é que você não está sendo tão dramático quanto pensa.

Aprendi isso ao longo dos anos. Por exemplo, se você está passando de um som alto para um som baixo, pode parecer que o volume cai de um nível nove para um nível dois. E então, quando você ouve com atenção, pensa: "Nossa, isso é só de seis para quatro."

Não é uma diferença tão grande. Então você pode ser um pouco mais expressivo. O mesmo vale para seus gestos.

Você pode ter a sensação de estar gesticulando para fora daqui. E então você assiste a um vídeo e se vê exatamente aqui. Então, de modo geral, você pode exagerar um pouco mais o contraste.

Novamente, ao apresentar sua história, eu o encorajaria a usar gestos amplos. Aliás, isso ajuda os pregadores a se livrarem do nervosismo. Você não precisa ficar andando de um lado para o outro.

Basta usar um gesto amplo, e isso ajuda. Sabe de uma coisa? Contar histórias se presta muito mais a gestos do que qualquer outra forma de comunicação. Usando as mãos, você pode jogar trigo para o ar com um forcado, como os israelitas faziam na eira.

Você pode puxar a corda de um arco e atirar uma flecha. Aliás, essa não foi uma soltura muito boa, mas você precisa exagerar para seus ouvintes. Você pode apontar para Jerusalém, para um poço ou para o campo de Boaz.

Você pode proteger seus olhos do sol. Há muitas coisas que você pode fazer ao representar a cena, mas de uma forma que ajude o público a visualizar o que você está construindo. Novamente, certifique-se de que, se o local escolhido for Jerusalém, você mantenha Jerusalém no mesmo lugar.

Você vai daqui para Jerusalém, daqui para Jerusalém, daqui para Jerusalém, e depois vai daqui para Jerusalém. Seus ouvintes não vão dizer: "Espere um minuto, Jerusalém é aqui". Bem, talvez digam.

Mas mesmo que eles não percebam que você cometeu um erro, acho que haverá uma desconexão. Eles podem não entender o porquê, mas haverá algum tipo de desconexão. Bem, é porque você foi para cá em busca de Jerusalém, quando Jerusalém fica lá.

Então, essas são algumas coisas práticas que você precisa levar em consideração. Além disso, lembre-se de que sua congregação vê tudo ao contrário. Se você estiver falando sobre um mapa, se estiver falando, digamos, sobre alguém viajando de Jerusalém, talvez você esteja pregando sobre o cativo, uma das narrativas posteriores em Reis, e você vai falar sobre as pessoas que foram levadas para o cativo, você precisa lembrar que é como se você estivesse atrás do mapa.

Então, se esta é Jerusalém, a Babilônia fica aqui, não é? É exatamente o oposto. Você não está olhando para o mapa. Se você olhar para o mapa e disser que eles vão de

Jerusalém para a Babilônia, isso faz sentido para você, mas é o contrário para seus ouvintes.

Então, isso é algo em que você precisa pensar. O contato visual é fundamental. Haddon Robinson costumava dizer que, quase sem exceção, uma congregação não prestará atenção a um orador que não olha para ela.

E você não precisa olhar para todas as pessoas na plateia, para todos os seus ouvintes, mas precisa olhar especificamente para as pessoas. Uma das coisas que percebi que estava fazendo, aliás, como Haddon Robinson apontou certa vez, é olhar por cima da cabeça das pessoas. Você está olhando para fora, mas não está olhando nos olhos delas.

E isso foi realmente útil. Então, olhe nos olhos de um ouvinte, depois olhe para outro e continue circulando. E, novamente, o objetivo não é simplesmente olhar para os ouvintes, mas sim conversar com eles.

E nós conversamos melhor quando olhamos as pessoas nos olhos. É verdade. Contar histórias pode exigir alguns momentos em que você olha por cima do público, como se estivesse olhando para o nada.

Quer dizer, isso significa que você está pensando. E eu até fiz isso com um gesto. Mas mesmo que seus braços estejam cruzados ou qualquer outro gesto que você esteja fazendo, se você estiver falando com as pessoas, e estiver falando sobre um personagem que está pensando em algo, tudo bem.

Mas, de novo, isso é um gesto estratégico, não é? Não é só preguiça da minha parte. E sabe de uma coisa? Está tudo bem. Até mesmo os contadores de histórias às vezes ficam olhando para o nada para organizar os pensamentos.

Mas depois temos que voltar a olhar nos olhos dos nossos ouvintes. E, mais uma vez, prestem atenção ao tempo. Prestem atenção à pausa.

Como disse um comunicador, a linguagem do silêncio e do tempo pode ser mais poderosa do que a linguagem verbal. As pausas dão aos seus ouvintes tempo para participar, para pensar, para processar a sua história. Portanto, considere alguns segundos de silêncio antes de apresentar uma frase-chave na sua narrativa.

É um ótimo conselho. Tenho um amigo que é um comunicador fenomenal. E ele é tão fluente que, em certo momento, algumas pessoas da congregação dele, que eram muito boas em comunicação oral — acho que uma delas talvez fosse professora disso —, disseram a ele: "Sabe de uma coisa? Você precisa ser um pouco mais assertivo na sua comunicação, porque você é muito fluente e não faz pausas."

E eles disseram que é como andar num chão escorregadio. Você não consegue ter nenhuma aderência. E eu pensei: "Nossa, eu nunca teria pensado nisso."

Mas isso faz sentido. Às vezes, me pego empolgado com o que estou dizendo e simplesmente continuo falando sem parar. E é difícil para as pessoas acompanharem se você não parar e fizer uma pausa.

E quando você faz uma pausa, dá às pessoas a oportunidade de respirar fundo, de dar uma pequena pausa no que você disse. Isso vai enfatizar o que você acabou de dizer ou o que está prestes a dizer. Novamente, essas são técnicas de expressão verbal que podem funcionar com qualquer tipo de texto.

Mas contar histórias é especialmente importante. Como um presente de Natal que você envia de um estado para outro. Aquela história do Antigo Testamento que você planeja entregar precisa chegar ao seu destino, ou o sermão terá falhado.

Espero que algumas dessas ideias ajudem você a se comunicar com mais eficácia, para que, ao ouvirem uma narrativa, as pessoas fiquem impressionadas com a história. Mas, mais importante ainda, elas compreendam a mensagem. Na sessão final, tentarei demonstrar o que discutimos e, de fato, pregarei um sermão.

Até lá, continue trabalhando na apresentação do sermão que você está preparando.

Este é o Dr. Stephen D. Mathewson em uma série sobre a pregação de narrativas do Antigo Testamento. Esta é a sessão número nove: Apresentação do Sermão.